

REDE CONTESTADO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2

Eduardo do Nascimento
(Organizador)



REDE CONTESTADO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2

Eduardo do Nascimento
(Organizador)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Rede contestado de educação, ciência e tecnologia 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Eduardo do Nascimento

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R314 Rede contestado de educação, ciência e tecnologia 2 /
Organizador Eduardo do Nascimento. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-375-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.757210508>

1. Educação. 2. Ciência e Tecnologia. I. Nascimento,
Eduardo do (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A FORMAÇÃO DA COLÔNIA DE RIO DAS ANTAS E A GUERRA DO CONTESTADO (1911-1916) | |
| Márcia Janete Espig | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105081 | |
| CAPÍTULO 2 | 12 |
| A INCLUSÃO DIGITAL DE IDOSOS NA REGIÃO DO CONTESTADO | |
| Mônica Grandó | |
| Jane Suzete Valter | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105082 | |
| CAPÍTULO 3 | 24 |
| A PEDAGOGIA PRÁTICA DE JOÃO MARIA DE AGOSTINI | |
| Cleber Duarte Coelho | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105083 | |
| CAPÍTULO 4 | 33 |
| A PERSPECTIVA DE UMA PROFESSORA DA EPT NÃO LICENCIADA SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE | |
| Emanuelle Alves de Medeiros | |
| Eduardo do Nascimento | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105084 | |
| CAPÍTULO 5 | 44 |
| COMPARAÇÃO ENTRE DOIS MÉTODOS DE MAPEAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM UNIÃO DA VITÓRIA/PR | |
| Cléria Maria de Melo | |
| Bruna Aparecida Alves da Silva | |
| Mariane Félix da Rocha | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105085 | |
| CAPÍTULO 6 | 56 |
| CONSERVAÇÃO, INSERÇÃO E EXPANSÃO DE ABELHAS NATIVAS SEM FERRÃO NA APP E NO ENTORNO DO IFSC CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL-RAU | |
| Anderson José Antonietti | |
| Mário Cesar Sedrez | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105086 | |
| CAPÍTULO 7 | 69 |
| CORES E FRAGMENTOS NO MOSAICO ARTÍSTICO DO CONTESTADO | |
| Rita Inês Petrykowski Peixe | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105087 | |

CAPÍTULO 8..... 82

CULTURA E TECNOLOGIA NA REGIÃO DO CONSTESTADO: PERFIL DOS PARTICIPANTES DO PROJETO GRUPO DE DANÇA GAÚCHA DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE CÂMPUS VIDEIRA

Leila Lisiane Rossi
Bruno Pergher
Angela Maria Crotti da Rosa
Lizete Camara Hubler
Maurício Natanael Ferreira
Luiz Gustavo Moro Senko

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105088>

CAPÍTULO 9..... 91

DISPUTAS PELA MEMÓRIA DO TERRITÓRIO CONTESTADO: UM MAPEAMENTO DE PRESERVAÇÃO DA CULTURA CABOCLA

João Felipe Alves de Moraes
Diego Gudas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105089>

CAPÍTULO 10..... 103

ELEMENTOS PARA A PRÁTICA EXTENSIONISTA COMO INSTRUMENTO DE REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES NO CONTEXTO INTERIORANO BRASILEIRO

William Douglas Gomes Peres
Letíssia Crestani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050810>

CAPÍTULO 11 115

ESTUDO DO USO DE DETERGENTE NO CONCRETO NA REGIÃO OESTE CATARINENSE

Simone Aparecida da Silva Souza
Débora Fátima Alberici

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050811>

CAPÍTULO 12..... 126

ESTUFA PARA CULTIVO DE PLANTAS UTILIZANDO ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL LED: MONITORANDO GRANDEZAS ELÉTRICAS E AMBIENTAIS ATRAVÉS DE UM APLICATIVO PARA INTERNET DAS COISAS

Cláudio Eduardo Justin de Freitas
Lucas José da Rosa
Yuri Matheus Scheuer
Anna Baasch Raizer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050812>

CAPÍTULO 13..... 139

IMIGRAÇÃO HAITIANA NA MICRORREGIÃO DE CONCÓRDIA: ASSOCIAÇÃO COMO FORMA DE RESISTÊNCIA

Jordan Brasil dos Santos

Jonathan Viana da Silva
Leon Mclouis Borges de Lucas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050813>

CAPÍTULO 14..... 151

INQUÉRITOS FORJADOS NO FIO DA DEGOLA: MAURICIO DE LACERDA E O DEBATE NACIONAL ACERCA DO CONTESTADO

Viviani Poyer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050814>

CAPÍTULO 15..... 164

JOGOS PEDAGÓGICOS COMO FERRAMENTA DE ENSINO PARA ALUNOS COM TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mariquiel dos Santos

Claudio Adão da Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050815>

CAPÍTULO 16..... 174

MEMÓRIA REDIMIDA: O PROCESSO DA CONSTRUÇÃO DO MONGE JOSÉ MARIA COMO PERSONAGEM DE RPG

Christian Yuri Machowski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050816>

CAPÍTULO 17..... 184

O NOVO VALE DOS IMIGRANTES: O CONFLITO ENTRE ECONOMIA E CULTURA

Alexandre Lima de Oliveira

Francine Soares de Almeida

Karen Wesseler Jung

Daniel Granada da Silva Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050817>

CAPÍTULO 18..... 192

O PATRIMÔNIO CULTURAL E INDUSTRIAL PRESENTE NO MUSEU HISTÓRICO E ANTROPOLÓGICO DA REGIÃO DO CONTESTADO

Lara Lima Felisberto

Merilena Alves de Lima Bueno

Juliana Aparecida Biasi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050818>

CAPÍTULO 19..... 205

OS HABITANTES DA GUERRA DO CONTESTADO (1912 – 1916): UMA ANÁLISE SOBRE O USO DO TERMO “CABOCLO” NA LITERATURA SOBRE O CONFLITO

Nathan Marcos Buba

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050819>

CAPÍTULO 20.....218

PERFIL SÓCIOECONÔMICO E CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS CATADORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS NAS UNIDADES DE TRIAGEM DO MUNICÍPIO DE JOAÇABA

Mariana da Silva Barreto
Eduarda de Magalhães Dias Frinhani
Renata Fornari

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050820>

CAPÍTULO 21.....231

PROCESSO DE INTEGRAÇÃO DE REFUGIADOS E IMIGRANTES: A EXPERIÊNCIA DO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA CÂMPUS CAÇADOR

Bianca Gonçalves Sousa de Moraes
David Ferreira Severo
Diogo Moreno Pereira Carvalho
Marta Ferreira da Silva Severo
Mayara Tsuchida Zanfra
Patricia Frangelli Bugallo Lopes do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050821>

CAPÍTULO 22.....243

PROTAGONISMO DISCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA OPORTUNIDADE PARA A DESCOBERTA DA AUTONOMIA

Ana Claudia Viero
Patricia Frangelli Bugallo Lopes do Nascimento
Eduardo do Nascimento Karasinski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050822>

CAPÍTULO 23.....253

SALTOS DA HISTÓRIA: PERMANÊNCIAS DO CONTESTADO EM GODOFREDO DE OLIVEIRA NETO

Natan Schmitz Kremer
Alexandre Fernandez Vaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050823>

CAPÍTULO 24.....265

SIMBOLOGIA CEMITERIAL NO CONTESTADO: LINGUAGEM, ARTE E RELIGIOSIDADE PROPOSITIVAS TEÓRICAS

Alcimara Aparecida Föetsch

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050824>

CAPÍTULO 25.....277

SUCESO DA ATER EM ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA NA REGIÃO DO CONTESTADO EM SANTA CATARINA: CONSTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA PÚBLICA A PARTIR DE UMA REDE DE ATORES

José Antônio Louzada
Guilherme Radomsky

Marcelo Antônio Conterato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050825>

CAPÍTULO 26.....289

TERRITORIALIDADE CABOCLA E DESENVOLVIMENTO NA PERSPECTIVA DA JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL

Gabriela Haswany de Almeida

Katya Regina Isaguirre-Torres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050826>

CAPÍTULO 27.....300

TERRITÓRIO E TENSÕES DE TERRITORIALIDADES: UM DEBATE SOBRE O PROCESSO DE FORMAÇÃO TERRITORIAL DO CONTESTADO

Marcia Chmura

Diane Daniela Gemelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050827>

CAPÍTULO 28.....314

VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES: O RETRATO DE UMA REALIDADE A SER ENFRENTADA

Andrea Alves Cavalet

Hillevi Maribel Haymussi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050828>

SOBRE O ORGANIZADOR.....326

CAPÍTULO 22

PROTAGONISMO DISCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA OPORTUNIDADE PARA A DESCOBERTA DA AUTONOMIA

Data de aceite: 23/07/2021

Ana Claudia Viero

Pós-Graduada em Interdisciplinaridade e Práticas Pedagógicas na Educação Básica, Secretaria Municipal de Educação
Caçador

Patricia Frangelli Bugallo Lopes do Nascimento

Professora, Instituto Federal de Santa Catarina
IFSC
Caçador

Eduardo do Nascimento Karasinski

Professor, Instituto Federal de Santa Catarina
IFSC
Caçador

RESUMO: Este estudo teve por objetivo demonstrar práticas pedagógicas que possibilitam e estimulam a participação ativa de crianças de dois anos de uma escola municipal de Caçador/SC, viabilizando os princípios relativos à autonomia e o exercício do protagonismo na construção do conhecimento. Com isso, observar se as práticas pedagógicas utilizadas sustentam ou impedem a participação autônoma e o protagonismo das crianças frente às suas aprendizagens. A coleta de dados se deu a partir da observação na execução de duas oficinas, tendo como tema as cores, realizadas com crianças de dois anos de idade e da aplicação de um questionário aos pais destas crianças, bem como relatos de experiências dos mesmos, utilizando, assim, o método qualitativo. As análises apontam que as

experiências vivenciadas de forma ativa pelos discentes, apropriadas com autonomia, liberdade e criatividade, colaboram para o desenvolvimento da criticidade dos alunos, propicia o aumento de negociações, estimula a prática da democracia e garante o direito das crianças à cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Autonomia. Protagonismo discente. Educação infantil. Práticas pedagógicas.

1 | INTRODUÇÃO

A concepção de autonomia infantil vai além da visão simplista do “fazer sozinho”, segundo Koerich e Mosimann (2009), trata-se de considerar a autonomia infantil como uma postura crítica da criança frente ao mundo que a circunda, na resolução de problemas, na construção do seu pensamento e conhecimento com vistas à emancipação do sujeito. Por isso, é primordial buscar o interesse das crianças bem pequenas como elemento norteador da organização das práticas educativas, explorando suas possibilidades expressivas, muitas vezes não-verbais, em situações cotidianas da educação infantil. Primeiramente, é preciso reconhecer a criança como um sujeito completo, agora no presente. Um ser humano capaz de se comunicar verbal e não-verbalmente, que expressa suas emoções, desejos e curiosidades. Diante disso, deve-se orientar a criança como protagonista das ações, dona de uma curiosidade investigativa que merece ser aguçada, permitindo a ela aproveitar

todas as situações interativas e exploratórias das quais participa para construir os seus conhecimentos (RAMOS, 2010).

De acordo com Freire (1996, p. 59), “saber que devo respeitar a autonomia do educando exige de mim uma prática coerente”. Entender as necessidades e capacidades da criança, mudar as relações do pensar e do agir dela, consolidando práticas que respeitem suas condições é considerado um grande desafio, um processo de desconstrução e construção que demanda estudos e força de vontade de toda equipe escolar. É possível notar no cotidiano das instituições da educação infantil, uma característica recorrente pela prática de “atividades fotocopiadas”, nas quais cabe às crianças pintar ou colar dentro dos limites das ilustrações. Não raras vezes, o trabalho não tem continuidade e o professor termina o que o aluno começou. Portanto, é urgente quebrar paradigmas enraizados no contexto educacional e social, partindo de alguns questionamentos. Como formamos sujeitos autônomos na educação infantil? Que concepção de autonomia os professores trazem junto às suas práticas pedagógicas? A autonomia se restringe ao oportunizar que as crianças se vistam, calcem seus sapatos e façam sua higiene sozinhas?

Vygotsky (1984), fala sobre a necessidade pedagógica de se ampliar a experiência da criança, a fim de que uma base suficientemente sólida para a atividade criadora seja construída. Quanto mais ricas e diversificadas forem as experiências e as interações da criança com outros sujeitos e objetos, maiores serão suas possibilidades criadoras, porque maior será o material que sua imaginação poderá dispor na construção de algo novo. “A função imaginativa depende da experiência, das necessidades e interesses daqueles nos quais se manifesta” (VYGOTSKY, 1984, p. 3). Para auxiliar na imaginação, criatividade e ludicidade, o professor de educação infantil conta com um grande aliado, o espaço físico. Este deve ser visto como um “educador auxiliar”, que ao mesmo tempo que cuida da segurança das crianças também desafia, incentiva e provoca a aprendizagem. Pode haver na sala materiais como: caixas, instalações, tendas, tapetes, almofadas, jogos de manipulação, elementos da natureza, bonecos, brinquedos de construção, trapos de pano, bolas de tamanhos e materiais diversos, entre outros objetos (BARBOSA e HORN, 2001, p. 76).

Fazer da sala de aula e dos espaços da escola, um terceiro educador é fundamental para o processo de autonomia da criança. Ao escolher onde, com quem e como brincar, ao explorar conforme o seu interesse e ter a liberdade para modificar objetos de lugares, a criança está fazendo escolhas o tempo todo. Segundo Barbosa e Horn (2001), a organização do cotidiano escolar deve ser o resultado da leitura de um grupo de crianças a partir de suas necessidades, ou seja, deve ser norteadas pela observação de suas brincadeiras, do que mais gostam de fazer, dos espaços que preferem estar, daquilo que lhes chama mais atenção, além de considerar a inserção de seu contexto sociocultural e o suporte da proposta pedagógica da instituição. Conseqüentemente, é preciso planejar a prática pedagógica com maneiras de incentivar a participação dos educandos, integrando-os no

processo de ensino aprendizagem, respeitando seu tempo e valorizando seus saberes. Para Costa (2000), ações como esta na escola fazem com que a criança adquira e amplie seu repertório interativo, aumentando sua capacidade de interferir ativa e construtivamente em seu contexto escolar e socio comunitário. Portanto, este artigo tem por objetivo analisar práticas pedagógicas nas quais crianças de dois a três anos podem exercer sua autonomia, tornando-se protagonistas no processo educativo.

2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho se caracteriza por uma pesquisa de abordagem qualitativa de natureza exploratória. Abordou-se o tema cores, selecionado levando-se em consideração os campos de experiências da Base Nacional Curricular Comum e as diretrizes curriculares da Associação dos Municípios do Alto Vale do Rio do Peixe. As oficinas foram executadas no Centro Municipal de Educação Infantil Elmar Pereira Rosa, localizado no bairro Alto Bonito, município de Caçador, no estado de Santa Catarina, vinculado à rede municipal de educação. Esse centro atua com 137 crianças, de 0 a 3 anos e 11 meses, sendo que, participaram desta pesquisa 16 alunos de 2 a 2 anos e 11 meses, da turma do Berçário II B.

Durante quinze dias, foram realizadas duas oficinas. Nestas oficinas os alunos estiveram em contato com dois artistas: o espanhol, Joan Miró e o americano, Jackson Pollock. As crianças apreciaram as obras “Collage” e “Number 1”. Estas obras foram selecionadas para as oficinas devido à sua constituição, a qual facilitou a utilização de materiais variados com possibilidades de manipulação, explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes. Além disso, as obras oportunizam uma expressão em cores e formas simples que podem ser facilmente assimiladas pelas crianças, permitindo a exploração e resolução dos desafios propostos. As obras selecionadas podem ser vistas na figura 1.

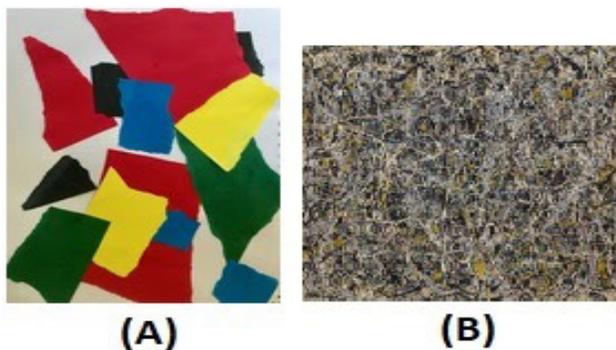


Figura 1. (A) “Collage” de Joan Miró e (B) “Number 1” de Jackson Pollock.

Fonte: (A) www.criandocomapego.com/joan-miro-para-criancas-projeto-de-artes/collage-joan-miroprojeto-de-artes-04/; (B) <https://www.moca.org/collection/work/number-1>.

A cada dia iniciava-se as oficinas com uma “roda da conversa”, que consiste em toda a turma sentar-se ao chão, tatames ou cadeiras e conversar a respeito do que irá acontecer naquele dia. A professora faz a chamada cantada, as crianças se identificam por meio de fotografias, conta-se quantos alunos estão presentes, quantos faltaram, conversa-se sobre o tempo e o assunto a ser explorado.

A primeira oficina trabalhada foi sobre a obra “Collage” de Joan Miró. A professora mostrou uma imagem do artista, falou brevemente sobre a vida dele e mostrou imagens de onde nasceu e viveu o artista. Em seguida, a obra do artista espanhol foi apresentada. A professora incentivou os alunos a falarem a respeito do que viam, contribuindo no processo de construção do conhecimento com o grupo. As crianças foram questionadas quanto às cores presentes na obra. Então, a professora sugeriu que, coletivamente, contassem quantas vezes cada cor aparece na obra. Também foram feitas relações quanto às cores que apareciam em cima ou embaixo uma das outras, perto ou longe, maior ou menor e quais foram as mais usadas. Disponibilizou-se papéis e tecidos, um pedaço de cartolina, tampas de potes com cola dentro para uso coletivo e pincéis individuais. Após isto, os trabalhos produzidos ficaram em exposição na parede da sala, fixados com velcro onde todos tinham acesso, inclusive para mudarem de lugar se assim desejassem.

A segunda oficina diz respeito à apreciação da obra “Number 1” do artista americano Jackson Pollock. Similarmente como apresentado anteriormente, as crianças tiveram contato com o artista por meio de imagem e apresentação da professora. Enquanto realizavam a leitura da imagem, as crianças eram questionadas quanto às formas e cores que mais chamavam a atenção. Em seguida, a professora trouxe ludicidade à aula, incentivando-os a brincar de ser artista plástico. Dentro de uma tampa de caixa grande havia uma folha de papel e algumas bolinhas de gude, a criança escolhia três ou quatro cores de tinta, colocava um pouco de cada cor sob a folha e movimentando a caixa, formavam-se riscos quando as bolinhas passavam por cima das tintas. Para a realização desta tarefa, foi necessário o auxílio da professora para segurar a caixa, mantendo o equilíbrio e transmitindo segurança. No entanto, a escolha das cores e a direção dos movimentos, partiram das crianças. Ao término do trabalho, a professora incentivou os alunos a compartilharem suas obras com os demais. Em seguida, os trabalhos foram expostos na parede, na altura das crianças para que pudessem movimentá-las mudando o lugar das mesmas.

Foram considerados como critérios de avaliação e observação para o desenvolvimento das oficinas: perceber se as crianças demonstraram curiosidade, como e quais descobertas fizeram, observar a segurança ou insegurança que as mesmas demonstraram ao fazer escolhas e perceber como as crianças agem para resolver possíveis conflitos, relacionados ao tema proposto. As observações foram anotadas em diário de campo após cada atividade realizada.

Ao final das oficinas os pais e a comunidade escolar foram convidados a visitar a exposição de trabalhos produzidos pelas crianças. As famílias puderam visitar a escola,

observar os trabalhos, pedir informações e tirar dúvidas com o corpo docente. Anteriormente, as famílias receberam, via agenda escolar, um questionário semiestruturado a respeito da autonomia de seus filhos. Com o questionário propõe-se verificar se há incentivo por parte da família para que a criança supere desafios, se é ofertada à criança possibilidades de escolhas, se os adultos responsáveis valorizam o progresso da criança e se oferecem condições ao desenvolvimento da criança. As questões propostas foram: 1) Percebeu se a criança está menos dependente do adulto na realização de atividades cotidianas? 2) Permite e encoraja seu filho a fazer pequenas escolhas no dia-a-dia? 3) Considera importante para o desenvolvimento infantil a realização de tarefas de forma autônoma? 4) Quando a criança não consegue concluir uma tarefa como você lida com isso? 5) Prepara um ambiente para que a criança possa explorar? Destes, seis responderam e entregaram a pesquisa. Durante a mostra dos trabalhos, foi possível fazer as mesmas perguntas a outros quatro pais, os quais não haviam respondido o questionário.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na “roda de conversa”, as crianças puderam se expressar, interagir com as professoras e com seus pares, desenvolver a sua fala e promover a socialização. Nesse sentido, Ryckebusch (2011) têm apontado a importância desta etapa como um momento privilegiado para a promoção da socialização, do desenvolvimento de afetividades, da construção de vínculos e da constituição de sujeitos criativos.

De forma lúdica, a professora lançou o desafio: “Agora, quem quer brincar de ser artista como o Miró?” A grande maioria, ergueu os braços empolgada, dizendo: “eu!” É por meio da brincadeira que a criança se desenvolve porque tem toda riqueza do aprender fazendo, naturalmente, sem pressão ou medo de errar. Como afirma Queiroz e Martins (2002), nos jogos e brincadeiras a criança age como se fosse maior que a realidade, isto contribui de forma intensa e especial para o seu desenvolvimento.

No decorrer das oficinas observou-se que as crianças demonstraram satisfação em rasgar as folhas, além do interesse pelas cores. Notou-se que, embora as crianças soubessem os nomes das cores, não souberam identificá-las. Portanto, este momento foi importante para construção deste conhecimento, partindo do princípio que “as instituições de educação infantil devem organizar suas práticas pedagógicas a fim de garantir oportunidades para que as crianças sejam capazes de ampliar seus conhecimentos, assim como suas possibilidades de expressão” (FERRI, 2009, p. 12). Depois disso, uma cor de cada vez foi apresentada. Em seguida perguntava-se onde o artista havia retratado aquela cor na obra. Notou-se que a maior parte da turma conseguiu fazer a relação entre o nome das cores e a imagem, identificando-as na obra após os apontamentos. Enquanto os alunos criavam suas obras, a professora passou novamente questionando quais cores estavam sendo selecionadas. Neste momento as respostas foram corretas, relacionando as cores

aos seus nomes. Criar uma atmosfera comunicativa que insira a criança no universo discursivo numa posição de informantes, reconhecendo-as enquanto sujeitos socialmente competentes e, dessa forma, abrindo perspectivas para elas assumirem uma postura de interlocução ativa, mostra-se fundamental para o aprendizado.

Quando a professora perguntou: “O que o Pollock desenhou?”, algumas crianças responderam: “Uma cobra”, referindo-se ao animal cobra, baseado nas linhas criadas pelo artista. A obra com um emaranhado de linhas, cores e texturas, provoca emoções variadas e traz a necessidade de significar através do concreto um pensamento ou um sentimento. Sobretudo, a proposta de leitura de uma imagem, surge como uma provocação. Neves (2013) diz que, o desafio em ser protagonista da construção do seu próprio conhecimento, por menor que seja, possui papel fundamental na capacidade que a criança irá adquirir para gerar conflitos internos e externos, essencial para o desenvolvimento de autonomia, quando desafiadas.

O desafio maior das oficinas foi dividir a tampa do pote com cola, sendo que alguns alunos quiseram só para si. Logo, houve a necessidade de intervir e lembrá-los quanto ao uso coletivo. Koerich e Mosimann (2009) dizem que, assim como o sujeito se constitui a partir das relações com outros seres e com o mundo, a autonomia também é construída nessas relações, quando as crianças assumem a autonomia como uma forma de ser e estar no mundo e nas relações que estabelecem com os seus pares. Após orientação, houve uma única situação em que o aluno recusou pegar o pincel com cola para concretizar a experiência. A educadora então, sugeriu que ele escolhesse um colega para ajudá-lo nesta tarefa. Feito isso, a professora pediu para a colega escolhida, se poderia demonstrar como havia manipulado o pincel, a cola e o papel. A criança começou a passar a cola por todo papel, enquanto era observada pelo colega. A professora ofereceu outro pincel à criança que apenas observava, a mesma aceitou e prontamente finalizou a tarefa. Por trás desta cena percebe-se o desenvolvimento da empatia, da comunicação, da confiança no outro, em si e no ambiente. Também se desenvolveu a capacidade de resolver problemas e enfrentar desafios. É preciso observar e perceber quando uma intervenção é necessária, sem destituir a criança de seu poder intrínseco.

Percebeu-se que a turma ficou muito à vontade ao fazer escolhas quanto às cores que usariam, de que forma e em quais espaços da cartolina colocariam os papéis. Algumas colavam e descolavam diversas vezes. Somente através do trabalho livre, a criança reconhece e desenvolve seus interesses, seu talento e criatividade, tornando-se protagonista do processo educativo e não mero reproduzidor (MONTESSORI, 1949).

Ao término dos trabalhos, a professora incentivou as mesmas a mostrarem sua arte aos demais. Os colegas aplaudiram e disseram: “Ficou lindo!”, “Parabéns!” Costa (2000) diz que, o protagonismo enquanto participação genuína vai resultar num ganho de autonomia, autoconfiança e autodeterminação. As crianças criaram as suas próprias obras de arte infantil e tiveram a possibilidade de escolha do local de fixação de seus trabalhos,

como visto na figura 2.



Figura 2. Exposição das obras produzidas pelas crianças.

Fonte: de próprio autor.

Isto possibilitou um posicionamento na organização e autonomia diante as tomadas de decisões. Assim, torna-se possível reconhecer suas potencialidades para interagir com as pessoas e com os eventos sociais que ocorrem. Em suas ações, as crianças demonstraram aproveitamento da situação interativa para expressar ativamente seus interesses e posicionamentos com diferentes manifestações sociocomunicativas. Costa (2000) diz que, educar para participação é criar espaços, possibilitando ao aluno o conhecimento de si próprio. No momento posterior realizou-se a exposição dos trabalhos para visitação dos pais e comunidade escolar. Lenz e Herber (2013) destacam que quanto mais visível tornamos a aprendizagem das crianças, mais chances de fazer com que todos participem. A visibilidade e a transparência dos trabalhos estão ligadas a um convite para que os pais e a comunidade escolar possam se sentir incluídos.

A partir daí, foi possível analisar alguns aspectos relacionados à participação dos familiares no desenvolvimento da autonomia das crianças por meio do questionário proposto. As respostas à questão 1 foram predominantemente positivas, como por exemplo: “Sim, come sozinha, toma água sozinha, calça os sapatos, ajuda a tirar a roupa, toma banho sozinha, esfrega o corpo e os cabelos, lava os brinquedos sujos e os guarda”. “Sim, ela quer ir sozinha para a sala, desce do carro e já dá tchau”. “Sim, ele diz o que quer e não aceita outra coisa”. Conclui-se que os pais perceberam o desenvolvimento e realização de algumas atividades de forma autônoma dos seus filhos no cotidiano a partir

das atividades escolares.

As respostas à questão 2 também foram predominantemente positivas, como por exemplo: “Sim, descer de uma balança, um degrau de escada ou até uma refeição diferente”. “Sim, o que vai usar, o que deseja comer, brincar com os meninos maiores, se deseja passear com suas tias, o desenho que gosta”. “Mais ou menos, tem coisa que ela quer fazer e é perigoso, daí não deixo. Portanto, conclui-se que os pais também permitem que seus filhos façam escolhas autônomas, exceto em casos que há perigo obviamente.

Novamente as respostas são positivas em sua maioria para a questão 3, por exemplo: “Sim, para que aprenda o valor das coisas, que se torne independente e corajoso, sabendo que devemos agir e fazer as coisas sempre e nunca desistir, pois às vezes ele erra mas saberá tentar outra vez”. “Sim, na vida tem que saber se virar, agradeço vocês professoras que ajudam meu filho no desenvolvimento dele”. No entanto, em alguns casos, observou-se que os pais consideram ser ainda necessário auxiliar os filhos na execução das atividades, como na resposta: “Ele ainda é pequeno, ajudo em tudo”. Por tratar-se de crianças bem pequenas não há completo desenvolvimento cognitivo, logo é senso comum a necessidade em auxiliar, pois a criança não conseguirá executar a atividade igual ao adulto. Nesse sentido, os pais podem desestimular o desenvolvimento da autonomia da criança.

As respostas para a questão 4 também corroboram essa possibilidade antes posta, visto que, ao não conseguirem realizar uma atividade os pais tendem a fazer junto com a criança, ao invés de incentivar e orientar que ela tente superar novamente o desafio, como observa-se nas seguintes respostas: “Ela chama um adulto e depois chora. Geralmente ajudamos ela a concluir o que começou”. “Ele fica nervoso e eu ajudo”. “Faço junto com ela”. “Agrado e mostro como fazer”. Por outro lado, em poucos casos os pais incentivaram uma nova tentativa, como por exemplo: “Incentivo para que ele não desista e tente novamente”.

Por último, as respostas para a questão 5 foram predominantemente negativas, como por exemplo: “Não, ela faz o que mais gosta, brincar com bolas e carrinhos”. “Não, pois não tenho muito tempo, mas deixo ele a vontade para ele conhecer vários ambientes e objetos”. “Não, dou os brinquedos dela”. “Ele fica só atrás de mim e brinca com o que tiver por perto”. Constata-se uma incisiva dificuldade, em geral, os pais não possuem preocupação em organizar espaços para que as crianças possam desenvolver sua autonomia, deixando somente a encargo da escola esse papel, se e quando proposto pelo educador.

Diante das respostas obtidas, a colaboração entre pais e professores é fundamental no acompanhamento dos progressos que a criança realiza na construção de sua autonomia. O fato de o adulto confiar na capacidade da criança é transmitido na sua postura corporal e sua linguagem gestual e verbal, como no relato da criança querer ir sozinha até sua sala, demonstrando confiança no ambiente escolar, bem como, nos adultos que a cercam. Ela tem respeitadas suas preferências individuais e ao sentir que é ouvida e compreendida no que quer comunicar, sua autoconfiança é fortalecida. Quando isso ocorre, o adulto

oportuniza que a criança desenvolva aprendizagens relacionadas à autonomia. Os relatos dos adultos que participaram da pesquisa apontam que, em casa, as crianças buscam sua autonomia nas escolhas que fazem, da forma como conduzem suas brincadeiras e na interação com adultos.

Para Freire (1996) o conceito de autonomia é compreendido como um processo resultante do desenvolvimento do sujeito, que se relaciona ao fato dele tornar-se capaz de resolver questões por si mesmo. Contudo, apesar de existir esta percepção, os pais tendem a não contribuir de maneira sistemática para a construção da autonomia das crianças. Primeiro, quando surgem dificuldades na realização de atividades pelas crianças, os adultos tendem a fazer por elas. Segundo os adultos não organizam e planejam espaços para estimular a criança a desenvolver sua autonomia fora do espaço escolar.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar no desenvolvimento da autonomia das crianças não é tarefa fácil, tão pouco se esgota nas análises aqui apresentadas. Esta pesquisa reafirma que não basta a escola abrir espaços de atuação dos educandos e educadores, é preciso que se forme para a autonomia, que se promovam mediações capazes de favorecer a conscientização do que se faz e do porquê se faz. Logo, para que seja possível desempenhar esse papel é necessário que o professor tenha compreensão da necessidade ao desenvolvimento de práticas educacionais mais efetivas para autonomia, visto que os sentidos e significados atribuídos à ela, interferem em sua maneira de agir. Segundo Petroni e Souza (2019) a autonomia se dá de forma subjetiva e é produzida nas e pelas relações estabelecidas entre os atores escolares.

É evidente que, conforme se oferecem elementos, as próprias crianças vão construindo e refutando as suas hipóteses, formando um pensamento autônomo, tornando-se protagonistas de seus conhecimentos. A autonomia se constrói, gradativamente, quando são oferecidas oportunidades e situações de aprendizagem que desafiam a criança e impulsionam o seu desenvolvimento, conferindo-lhe maior segurança e liberdade nas suas tomadas de decisões. O fato das crianças serem participantes efetivas desse processo, não significa que tenham construído esse conhecimento sozinhas. A importância da linguagem e do meio social que ocupam nos processos de aprendizagem também é determinante.

A partir da prática pedagógica adotada neste trabalho durante as oficinas, pode-se afirmar que a autonomia deve ser encorajada na educação infantil, pois, além de decisiva para a formação da personalidade da criança, ela é imperativa ao fazer e ao pensar a evolução das estruturas mentais defendidas por teóricos que se propuseram a estudar o desenvolvimento humano como Vygotsky (1984). O ambiente propiciado à criança pelo adulto, se constitui como recurso primordial para que seu desenvolvimento ocorra. A criança só conseguirá alcançar as fases finais da construção das estruturas cognitivas condicionada

aos estímulos que o ambiente físico e social lhe promover. Isto é, dependendo da qualidade dos problemas que a criança encontra cotidianamente e outros que lhe introduzimos de modo planejado, favorecendo sua autonomia. Ao mesmo tempo em que o meio exerce influência e é fundamental para a constituição do sujeito, esse sujeito também constitui o meio. Conseqüentemente, destaca-se a necessidade de ampliar a participação dos pais nesse processo, organizando e incentivando situações que possibilitem às crianças exercitarem sua autonomia.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M.C.S.; HORN, M.G.S. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: BROTTTO, F.O. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de conveniência**. Santos: Projeto Cooperação, 2001.

COSTA, A.C.G. **Protagonismo Juvenil: Adolescência, Educação e Participação Democrática**. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

FERRI, M.B. Ensino de Artes para crianças: caminho para a autonomia ou adaptação? **Revista online de Política e Gestão Educacional**, n. 7, p. 105–118, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KOERICH, L.; MOSIMANN, A.C. A organização do espaço: traçando caminhos para trabalhar com a autonomia, a afetividade, as brincadeiras e o movimento. **Zero-a-seis**, v. 11, p. 48-76, 2009.

LENZ, A.M.S.; HERBER, J. Feira de Ciências: um projeto de iniciação à pesquisa. **Destaques Acadêmicos**, v. 5, p.69-75, 2013.

MONTESSORI, M. **Mente Absorvente**. Rio de Janeiro: Portugália, 1949.

NEVES, R.S. **O desenvolvimento cognitivo**. Brasil escola, 2013. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-desenvolvim-ento-cognitivo.htm>> Acesso em: fev. 2019.

PETRONI, A.P.; SOUZA, V.L.T. As relações na escola e a construção da autonomia: um estudo da perspectiva da psicologia. **Psicologia & Sociedade**, v. 22, p. 355-364, 2010.

QUEIROZ, T.D.; MARTINS, J.L. **Pedagogia Lúdica: Jogos e Brincadeiras de A a Z**. São Paulo: Rideel, 2002.

RAMOS, T.K.G. **A criança em interação social no berçário da creche e suas interfaces com a organização do ambiente pedagógico**. Tese de Doutorado. Recife: UFPE, 2010.

RYCKEBUSCH, C.G. **A “roda da conversa” na Educação Infantil: Uma abordagem crítico-colaborativa na produção de conhecimento**. 2011. Tese de Doutorado. São Paulo: PUC, 2011.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

REDE CONTESTADO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



REDE CONTESTADO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

